

# Workshop Públicos Especiais

Promoção do turismo  
acessível nas salinas



## Índice

Introdução .....	5
Objetivos e questões chave .....	6
Estrutura do workshop .....	7
Fase 1 .....	7
Fase 2 .....	11
Fase 3 .....	13
Síntese conclusiva .....	17



## Introdução

No âmbito do Projeto ECOSAL ATLANTIS, foi realizado, pela Universidade de Aveiro o workshop Públicos Especiais – Promoção do Turismo Acessível nas Salinas.

O desenvolvimento deste workshop teve como premissa a cada vez maior procura das salinas para fins turísticos e de lazer, uma vez que estes locais apresentam um ambiente de tranquilidade que pode proporcionar momentos de lazer e bem-estar de elevada qualidade aos visitantes.

No entanto, os espaços naturais onde se localizam as marinhas e estes mesmos locais apresentam algumas dificuldades em termos de mobilidade/acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais.

Neste contexto entende-se por acessibilidade “ (...) a possibilidade de aceder de forma facilitada ao meio social e ao meio físico; ao tornar-se acessível, qualquer contexto permite e facilita a inclusão e a participação de pessoas com deficiência ou incapacidade.” (Silva, RT&D, nº11, 2009, p.113). Elemento fundamental da qualidade de vida de todos os cidadãos, reforça a necessidade de promover medidas que permitam a qualquer pessoa o acesso aos diferentes espaços e/ou equipamentos destinados à prática de lazer e turismo e sustenta o desenvolvimento de “ (...) propostas de turismo que permitem o acesso fácil e autónomo de todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade condicionada, aos produtos, bens e serviços característicos do turismo, como o alojamento, a alimentação, a informação, o transporte, usufruto de serviços nos monumentos, equipamentos e espaços urbanos, meio edificado, rural ou natural” (APTTA), referenciadas como turismo acessível pela Associação Portuguesa de Turismo Acessível (APTA). Assim, a criação de um modelo de visita que acolha estes públicos torna-se fundamental, para que possam usufruir da melhor maneira destes locais. O modelo a ser criado constituirá uma ferramenta de trabalho que as entidades ligadas ao turismo poderão utilizar, adaptando-a às necessidades das suas atividades.

Este workshop teve como público-alvo parceiros do projeto e associações e entidades com ligação ao sector do turismo e a valorização de espaços naturais.

## Objetivos e questões chave

Com este workshop pretende-se identificar as necessidades dos públicos especiais nas visitas a espaços naturais, bem como adaptar o modelo de visita, atualmente existente, à marinha Santiago da Fonte.

As principais questões que levaram à realização deste workshop prendem-se com a necessidade de criar condições para que estes espaços sejam visitáveis por todos. Assim, identificaram-se as seguintes questões:

- Quais as adaptações necessárias a fazer aos equipamentos e aos percursos existentes?
- Quais as adaptações necessárias a fazer aos produtos elaborados para promoção e divulgação?
- Quais as adaptações que os guias devem fazer nas suas práticas de acompanhamento dos visitantes?

Como principais objetivos, destacam-se:

- Transmitir informação acerca das necessidades dos públicos com mobilidade condicionada e dificuldades sensoriais nas visitas a espaços naturais, nomeadamente os espaços salícolas;
- Receber os contributos dos vários participantes para a elaboração da proposta de modelo de visita
- Elaborar uma proposta de modelo de visita inclusiva que acondicione as especificidades de públicos com necessidades especiais

## Estrutura do workshop

O workshop foi desenvolvido em três fases distintas:

Fase 1 – 29 de Abril de 2011 – Contributo das associações e entidades que trabalham com públicos especiais para a melhoria das condições de visita da Marinha Santiago da Fonte

Fase 2 – 1 de Junho de 2011 – Visita de um grupo piloto de pessoas com dificuldades de mobilidade e dificuldades sensoriais à Marinha Santiago da Fonte

Fase 3 – 17 de Junho de 2011 – Workshop Públicos Especiais – Promoção do Turismo Acessível nas Salinas.

### Fase 1

Nesta primeira sessão, realizou-se trabalho preparatório com associações e entidades convidadas que trabalham com estes públicos (tabela 1). Neste contexto, foram partilhadas diferentes experiências, que após discussão, geraram contributos para a formulação do modelo de visita às Marinhas, para que pessoas com mobilidade condicionada e com dificuldades sensoriais (cegas ou surdas) possam usufruir destes espaços.

Tabela 1 – Participantes da 1ª fase

Nome	Instituição
Jorge Leite	ACAPO
Paula Azevedo	ACAPO
Ana Garcia	Accessible Portugal
Filipa Marques	Município da Lousã
Manuel Louzã Henriques	Município da Lousã
Rui Borges Cunha	Município da Batalha
David Fonseca	Representante de pessoas com dificuldades auditivas
Josélia Neves	Instituto Politécnico de Leiria

Nome	Instituição
Rosário Pires	UNAVE
Luís Galiza	UNAVE
Rosa Pinho	Universidade de Aveiro
Tamira Cruz	Universidade de Aveiro

A sessão iniciou-se com uma breve apresentação sobre o projeto ECOSAL ATLANTIS, de forma a enquadrar o desenvolvimento desta ação e a necessidade de adaptação das salinas para utilização por públicos com necessidades especiais. De seguida, cada participante fez a apresentação da sua experiência, referindo qual a sua área de trabalho e de que forma o trabalho desenvolvido no seu contexto específico poderia contribuir para a melhoria da visita dos espaços salícolas pelos públicos especiais.

Seguidamente foi apresentada a Marinha Santiago da Fonte, referindo-se as diversas atividades que se costumam realizar, bem como os materiais que se costumam mostrar e distribuir ao público que a visita, nomeadamente os folhetos existentes e dois vídeos de enquadramento da temática do sal. Foi ainda entregue e apresentado o modelo de visita que tem vindo a ser utilizado nas diversas visitas que a equipa da Universidade costuma realizar. Neste sentido, salientou-se o facto de a maioria destas visitas ser de âmbito escolar e científico, pelo que o modelo se encontra adaptado a esse tipo de público.

Após esta apresentação, foi distribuído aos participantes uma ficha de avaliação da Marinha Santiago da Fonte, onde estavam identificados os materiais utilizados nas visitas e o espaço físico, para que os participantes pudessem, aquando da visita ao local, fazer a sua avaliação, tendo em conta as necessidades dos públicos especiais.

Após o almoço foi realizada a visita à Marinha Santiago da Fonte, com o intuito de se proceder à avaliação dos materiais e do espaço físico. Cada um dos participantes preencheu a ficha previamente distribuída, dando assim os seus contributos para a melhoria do espaço e do modelo de visita praticado.



Os contributos recolhidos foram objeto de análise no sentido de identificar o tipo e características a desenvolver, a sua viabilidade e prioridades. Desta análise resultaram os seguintes conjuntos de sugestões (tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Conjunto de sugestões para o espaço físico

Espaço Físico	Sugestões
<b>Exterior</b>	
<b>Acessibilidade/Mobilidade na marinha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar percurso acessível e confortável</li> <li>• Fazer rampa de acesso do percurso até à entrada do armazém</li> <li>• Eliminar ressaltos</li> <li>• Criar trilho orientador no chão (com piso diferenciado)</li> <li>• Criar estacionamento adaptado</li> <li>• Percurso livre acessível com largura mínima de 1,50 m</li> <li>• Colocação de mobiliário urbano/Locais para descanso</li> <li>• Aproveitamento de espaços para observatório exterior</li> <li>• Criar sinalética intuitiva clara e em local bem visível e juntar legendas em Braille</li> <li>• Marcação visual e táctil</li> </ul>
<b>Passadiço</b>	<p>Não foi testado porque não estava concluído. No entanto foi sugerido o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um passadiço que vá do armazém até ao passadiço construído</li> <li>• Corrimão a duas alturas (0,70 e 0,90), sem ressaltos, não escorregadio. Boa conservação. Acesso em rampa aos cristalizadores.</li> </ul>
<b>Armazém</b>	
<b>Acessibilidade/Mobilidade no armazém</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alargar o varandim (1,5m)</li> <li>• Rampa com menor inclinação e com menor espaçamento entre tábuas</li> <li>• Possibilidade de duas entradas no varandim</li> <li>• Criar trilho orientador no chão, com marcação clara nos momentos com pontos de interesse</li> <li>• Marcação visual e táctil</li> <li>• Colocar planta do espaço (multiformato) à entrada (com informação multiformato)</li> <li>• Janelas colocadas a altura mais baixa e alargá-las</li> </ul>

Tabela 3 – Conjunto de sugestões para os materiais

Materiais	Sugestões
<b>Alfaias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a exposição</li> <li>• Expor algumas para experiência táctil, de forma acessível</li> <li>• Utilizar em contexto real (criar um recanto de experiência multissensorial)</li> </ul>
<b>Caixa de Sons</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 botão com som para cada ave e uma breve descrição da ave</li> <li>• Nome da ave em Braille e ampliado</li> <li>• Retocar aves – suavizar formas/bulir/lacar com cor contrastante/relevar ou marcar lugar dos olhos e asas nas aves</li> <li>• Vídeo em linguagem gestual portuguesa indicando o som referido a cada ave</li> <li>• Colocar coluna para sentir vibração do som</li> </ul>
<b>Painéis Informativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação completa em áudio</li> <li>• Informação ampliada (maior tamanho das letras) e em Braille</li> <li>• Informação condensada ao nível de formatos e conteúdos (simplificar linguagem)</li> <li>• Maior contraste/Alto contraste</li> <li>• Maquetas tácteis</li> <li>• Criar planta táctil interativa ou texturizada</li> <li>• Criação de vídeos em linguagem gestual portuguesa e com som em simultâneo</li> </ul>
<b>Folhetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Braille</li> <li>• Fundo do folheto Fauna e Flora não permite leitura fácil</li> <li>• Formatos aumentados e com alinhamento à esquerda</li> <li>• Sintetizar informação</li> <li>• Simplificar linguagem</li> </ul>
<b>Filme “O Sal no Mundo”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua gestual portuguesa</li> <li>• Legendagem (multilíngue) e áudio descrição</li> <li>• Regravar locução com 2 vozes (narrativa + áudio descrição)</li> <li>• Segmentar em partes de +/- 3 minutos</li> </ul>
<b>Animação “Circulação de água na Marinha”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua gestual portuguesa</li> <li>• Áudio descrição (multilíngue)</li> <li>• Criar legendas</li> <li>• Maior contraste para amblíopes</li> <li>• Abordagem menos didática para visitas turísticas</li> <li>• Menor velocidade/Criar pausas em momentos chave</li> </ul>

A análise destas sugestões permitiu identificar alguns constrangimentos à sua aplicação, nomeadamente a falta de recursos, quer humanos, quer financeiros, que permitam a melhoria das condições de acessibilidade e a adaptação de materiais para poderem ser utilizados por todos. Além disso, é

necessário ter em conta que este local está inserido numa Zona de Proteção Especial, ao abrigo da Rede Natura 2000 o que suscita especial atenção nas intervenções a realizar.

## Fase 2

Na segunda fase, realizou-se uma visita à marinha Santiago da Fonte, com um grupo piloto de pessoas da Universidade de Aveiro (alunos e funcionários) com dificuldades de mobilidade e com dificuldades sensoriais (fig. 1 e fig. 2).

Com o intuito de iniciar a formação de guias da Universidade para apoio às visitas realizadas à marinha, estiveram também presentes pessoas pertencentes aos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas, bem como alunos voluntários, que puderam ter um primeiro contacto com o modelo de visita aplicado e ainda compreender a necessidade de adaptação deste modelo nas visitas que integram pessoas com necessidades especiais.



Figura 1 – Ilustração das dificuldades sentidas pelos públicos com dificuldades de mobilidade.



Figura 2 – Identificação do material expositivo em Braille e exposição das alfaias.

Das sugestões identificadas na primeira fase, apenas foi possível implementar algumas relacionadas com materiais, nomeadamente a produção de algum

material em Braille e a colocação das alfaias utilizadas para a explicação dos métodos e técnicas de produção de forma que permita a manipulação (identificação das formas, materiais e texturas). Dado o curto espaço de tempo que mediou a realização das primeira e segunda fases, não foi possível afetar os recursos humanos e financeiros necessários para a adaptação de alguns materiais. Por outro lado, a mesma necessidade de afetação de recursos humanos e financeiros de maior montante, não possibilitou a melhoria de outros aspetos referidos pelos participantes na primeira fase.

Foi ainda possível confirmar alguns dos constrangimentos identificados pelas associações e entidades presentes na primeira fase e assim reforçar a necessidade de se efetuar alterações, quer no modelo de visita, quer no espaço e nos materiais utilizados.

### Fase 3

A terceira fase correspondeu à realização de uma oficina de trabalho. Este contou com a presença, além dos especialistas convidados para a primeira fase, de técnicos superiores ligados à área do turismo, espaços naturais e mobilidade e ainda de parceiros do projeto, tal como se identifica na tabela 4.

Tabela 4 – Lista de participantes na oficina de trabalho, no dia 17 de Julho de 2011

Nome	Instituição
Laura Romero	ANDANATURA
Lola Alcón	ANDANATURA
Marie Duverger	Le Port des Salines (C. Communes de l'Île d'Oléron)
Benoit Poitevin	Ecomusée du Marais Salant
Emilie Morin	Ecomusée du Marais Salant
Ana Oliveria	Câmara Municipal de Aveiro
Margarida Ribeiro	Câmara Municipal de Aveiro
Sónia Pinto	Câmara Municipal da Figueira da Foz
Maria do Rosário Pires	UNAVE
Margarida Almeida	Universidade de Aveiro
Sónia Nunes	Universidade de Aveiro
José Claudino Cardoso	Universidade de Aveiro
Angelina Barbosa	Reserva Natural das Dunas S. Jacinto
Isabel Maria Ruela Sousa	Reserva Natural das Dunas S. Jacinto
Tamira Cruz	Universidade de Aveiro
António Coutinho	Câmara Municipal de Sever do Vouga
Graciela Figueiredo	Câmara Municipal de Sever do Vouga
Norberto Monteiro	Câmara Municipal de Estarreja
Paula Ribas	Câmara Municipal de Estarreja
João Silva	Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade
Ana Garcia	Accessible Portugal
Manuel Louzã Henriques	Câmara Municipal da Lousã
Rui Cunha	Câmara Municipal da Batalha
David Fonseca	Representante Públicos com dificuldades auditivas
Paula Azevedo	ACAPO

Os principais objetivos desta terceira fase foram transmitir a informação sistematizada das fases anteriores, receber os contributos dos vários participantes para a melhoria do modelo de visita aplicado e produzir uma versão preliminar do programa de ação a implementar no caso de estudo (Marinha Santiago da Fonte). O programa deste workshop estava assim definido:

**10h00-10h15 - Abertura dos trabalhos**

Filomena Martins, Coordenadora do Projeto ECOSAL ATLANTIS na Universidade de Aveiro

**10h15-11h00 - Apresentação do trabalho desenvolvido na 1ª fase**

Filomena Martins; Manuel Louzã Henriques, Rui Cunha, Ana Garcia

**11h00-11h30 - Pausa para Café**

**12h00-13h00 - Apresentação de resultados do teste do modelo de visita (versão preliminar)**

Margarida Ferreira da Silva

**13h00-14h30 - Almoço**

**14h30-16h00 - Dinâmica de Grupo – Contributos para melhoria do Modelo de Visita**

Constituição de grupos de trabalho

Análise e discussão do modelo

**16h00-16h30 - Apresentação dos contributos dos grupos de trabalho**

**16h30-17h00 - Pausa para Café**

**17h00-17h30 - Sistematização dos contributos dos grupos de trabalho**

**17h30-17h45 - Encerramento dos trabalhos**

Prof. Doutor José Claudino Cardoso, Pró-Reitor para a Coordenação da equipa de projeto para o desenvolvimento físico da UA.

De acordo com o programa estabelecido, iniciaram-se os trabalhos com uma breve apresentação da Marinha Santiago da Fonte e enquadramento do tema de Turismo Acessível no projeto ECOSAL ATLANTIS.

Posteriormente, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos na primeira fase do workshop, nomeadamente as sugestões apontadas pelos especialistas convidados e os constrangimentos identificados à sua aplicação (a curto, médio e longo prazo).

A participação dos especialistas convidados possibilitou a apresentação de boas práticas de turismo acessível ou turismo para todos, realizadas noutros locais – o Arquiteto Manuel Louzã Henriques, da Equipa Técnica do projeto Lousã Destino Acessível, apresentou algumas soluções que têm vindo a ser aplicadas no Município da Lousã, com o objetivo de criar um destino turístico acessível a todos; o Dr. Rui Cunha, Chefe de Divisão da Educação, Cultura e Desporto da Câmara Municipal da Batalha, apresentou o Ecoparque Sensorial da Pia do urso, identificando as principais medidas criadas para tornar este Ecoparque numa área acessível a todos; a Dr.<sup>a</sup> Ana Garcia, gerente da Agência Accessible Tourism, identificou as principais condições que um local turístico deve possuir para que se proponha ser um destino acessível.

No final destas apresentações, foi realizada uma visita à Marinha Santiago da Fonte, onde os participantes tomaram conhecimento, in loco, das principais dificuldades apontadas na segunda fase do workshop – visita com grupo piloto.

Após o almoço, iniciou-se uma sessão de trabalho em grupos, onde os participantes puderam discutir entre si os resultados apresentados durante a manhã e elaborar sugestões que contribuíssem para a melhoria do modelo de visita e das condições de visita à Marinha Santiago da Fonte. Os participantes foram divididos em 4 grupos, possibilitando a troca de ideias entre os vários participantes. No final, cada grupo apresentou as suas sugestões, evidenciando os pontos que consideraram fulcrais modificar para que a Marinha Santiago da Fonte se possa tornar num local acessível para todos.



## Síntese conclusiva

A realização deste workshop permitiu identificar os principais problemas existentes na Marinha Santiago da Fonte e que de alguma forma podem ser extrapolados para outros espaços salícolas, no que diz respeito à realização de visitas turísticas acessíveis a todos. É facilmente perceptível que estes espaços, pela sua especificidade, apresentem condições de mobilidade que não são as mais adequadas a pessoas com determinadas dificuldades, quer de mobilidade, quer sensoriais. É também necessário ter em conta que estas áreas estão, na maioria dos casos, implantadas em espaços naturais, que estão sujeitos a estatutos de proteção, e.g. a marinha Santiago da Fonte, integrada na ZPE Ria de Aveiro (PTZPE0004), o que impõe algumas limitações nas adaptações que poderão ser necessárias executar.

Não obstante, existem algumas adaptações, nomeadamente no que respeita aos materiais, que podem ser realizadas, com alguma facilidade. É, no entanto, necessário afetar-se, quer recursos humanos, quer financeiros para que estas adaptações possam ser realizadas e para tal identificar os programas financeiros que viabilizem essas ações.

Face às sugestões levantadas pelos vários participantes, irá ser organizado um quadro onde se determinem as prioridades/possibilidades, indicando os recursos que deverão ser afetados.

## Notas